

Estados e municípios fora da meta

Contas públicas tiveram em dezembro primeiro resultado negativo em 12 meses

Editoria de Arte

Sheila D' Amorim

BRÁSILIA

Os estados e municípios não conseguiram dar a contribuição prevista no programa de ajuste fiscal assinado com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Os cálculos do Governo federal indicavam que os governos estaduais e municipais deveriam ter, em 1999, um superávit primário (que não contabiliza os gastos com juros) equivalente a 0,4% do PIB, mas o resultado foi metade disso: 0,2% do PIB. Depois de passar a maior parte do ano com o cinto apertado, estados e municípios gastaram em dezembro R\$ 1,6 bilhão a mais do que arrecadaram. Por causa desse desempenho regional ruim, o setor público como um todo registrou, em dezembro, o primeiro déficit primário em 12 meses: R\$ 1,7 bilhão, o triplo do apurado no mesmo mês de 98.

Mesmo assim, o país conseguiu cumprir com folga de R\$ 913 milhões a meta global acertada com o Fundo e fechou 99 com um superávit primário de R\$ 31,098 bilhões, ou 3,13% do PIB. O que compensou o resultado dos estados e municípios foi o ajuste feito pelas estatais. Só as empresas controladas pela Governo federal apresentaram, em dezembro, um superávit de R\$ 1,025 bilhão.

Já as estatais estaduais e municipais tiveram resultado positivo de R\$ 133 milhões. No ano, essas empresas juntas obtiveram um ganho de 0,62% do PIB, valor acima do 0,4% previsto pela equipe econômica no acordo com o FMI. A União também cumpriu com a sua parte, apesar de o INSS ter elevado os gastos no fim do ano e apresentado em dezembro, um rombo de R\$ 1,4 bilhão.

BC: estados gastaram dinheiro de privatizações

• O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, justificou parte do aumento das despesas dos governos regionais com a elevação dos gastos com pessoal por causa do pagamento do décimo terceiro salário e das férias dos servidores. Mas admitiu que, no caso dos estados, o dinheiro obtido com a venda de empresas estatais foi usado para gastos correntes. Esses recursos devem ser usados para abater dívida. Quando isso não é feito e o dinheiro disponível no caixa dos governos é utilizado para quitar outras despesas, os valores são registrados como déficit.

— O importante é que o país cumpriu a meta. Sempre tivemos dificuldade para cumprir as metas e fizemos isso com margem significativa. Esse resultado não quer dizer que os estados estejam em trajetória de piora. Os gastos da privatização também não são preocupantes porque não há mais tanto assim para privatizar e as fontes de financiamento não estão disponíveis — disse Lopes, acrescentando que os dados referentes a janeiro deste ano mostrarão um comportamento bem melhor das contas de estados e municípios, que podem não registrar déficit.

O mercado financeiro já esperava uma piora nas contas públicas em dezembro, justamente pelos fatores sazonais como gastos com pessoal. Mas mesmo assim, o número surpreendeu. A grande pergunta que se fazia, ontem, após a divulgação dos dados do BC é como somente os municípios conseguiram registrar um déficit em dezembro de R\$ 970 milhões. Os estados foram responsáveis por um resultado negativo de R\$ 634 milhões.

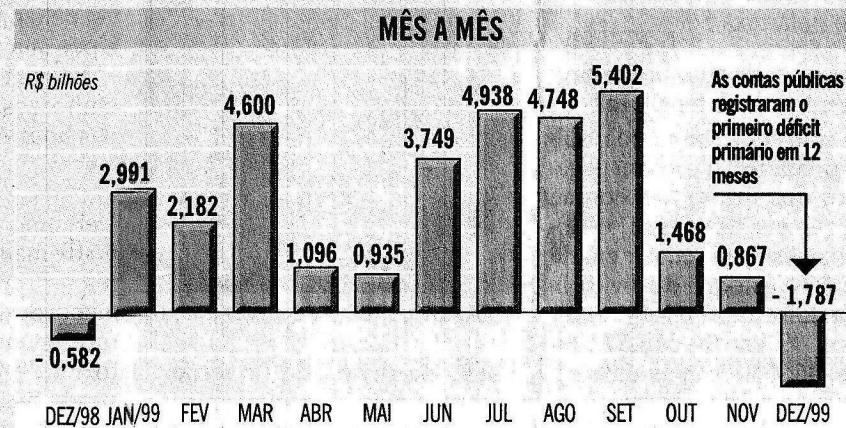
Como variaram as contas públicas

O RESULTADO PRIMÁRIO DAS CONTAS PÚBLICAS

Governo federal, Banco Central, empresas estatais federais, estaduais e municipais, governos estaduais e municipais

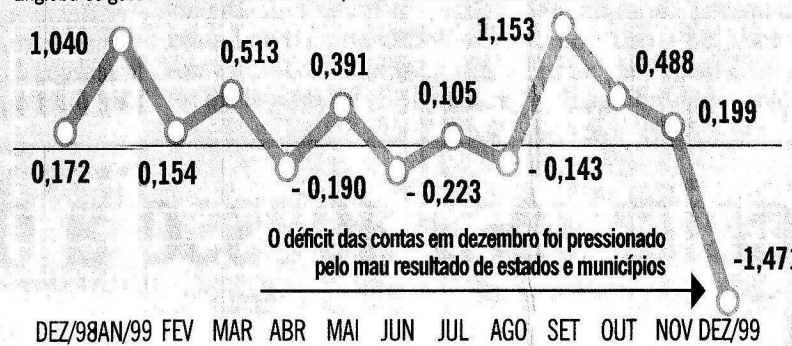
Superávit em 1999
R\$ 31,098 bilhões

Meta acertada com o FMI
R\$ 30,185 bilhões



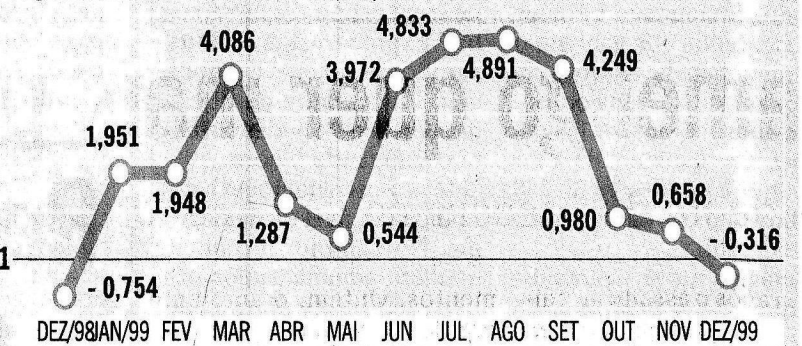
GOVERNOS REGIONAIS

Engloba os governos estaduais e municipais e as estatais dessas esferas



GOVERNO CENTRAL

Engloba Governo federal, Banco Central, empresas estatais federais



O VOCABULÁRIO DAS CONTAS PÚBLICAS

■ **RESULTADO PRIMÁRIO:** Leva em conta apenas as despesas e receitas do setor público, sem incluir os gastos com juros da dívida interna e externa.

■ **RESULTADO NOMINAL:** o resultado nominal leva em conta não só as despesas e receitas mas também inclui os juros da dívida corrigida pela variação da inflação e do câmbio.

■ **SUPERÁVIT:** Quando a arrecadação dos governos é suficiente para cobrir todos os gastos e ainda há sobras.

■ **DÉFICIT:** toda vez que o setor público gasta mais do que arrecada.

DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL DO SETOR PÚBLICO

■ A dívida líquida total do setor público inclui todos os compromissos dentro e fora do país, já descontados os créditos que a União, estados e municípios têm direito a receber e também as reservas internacionais. Inclui a dívida em títulos e contratos.

(Em R\$ bilhões e % do PIB)

